



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA (PARNAÍBA)
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**



LOHANY KAISLEY DOS REIS NASCIMENTO

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FERRAMENTA
SOCIOEMOCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

PARNAÍBA

2025

LOHANY KAISLEY DOS REIS NASCIMENTO

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FERRAMENTA
SOCIOEMOCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Monografia apresentada a banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de graduado(a) em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, sob a orientação da Prof.^a Dra. Fabrícia Pereira Teles.

PARNAÍBA

2025

N244l Nascimento, Lohany Kaisley dos Reis.

A literatura infantojuvenil como ferramenta socioemocional para crianças e adolescentes / Lohany Kaisley dos Reis Nascimento. - 2025.

44 f.: il.

Monografia (graduação) - Licenciatura em Pedagogia, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, 2025.

"Orientadora: Prof.^a Dra. Fabrícia Pereira Teles".

1. Contexto escolar. 2. Literatura infantojuvenil. 3. Competências socioemocionais. 4. Estratégias pedagógicas. I. Teles, Fabrícia Pereira . II. Título.

CDD 372.41

A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FERRAMENTA SOCIOEMOCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Monografia apresentada à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de graduado(a) Em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, sob a orientação da Prof.^a Dra. Fabrícia Pereira Teles.

Aprovado em: ____/____/____

Prof.^a Dra. Fabrícia Pereira Teles - UESPI
Orientadora

Prof.^a Dra. Evangelita Carvalho da Nóbrega - UESPI
Examinadora Interno

Prof. Dr. Francisco Afrânio Rodrigues Teles - UESPI
Examinador Interno

*A Deus, o vento das minhas velas.
Quem me ensina sobre paciência, coragem e amor.
Aquele que nas mais fortes tempestades, está sempre comigo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser meu alicerce, por me sustentar ao longo de todo este percurso, pois sem Ele essa caminhada não teria sentido.

Agradeço aos meus pais por todo esforço, dedicação e apoio ao longo da minha vida, por dividirem os sonhos comigo e pelos ensinamentos que me guiaram até aqui.

Ao meu irmão, pela parceria, por sempre me ajudar quando preciso e pela sua capacidade de transformar qualquer momento cansativo em riso.

Às minhas colegas de curso, pela companhia, trocas de experiências e risadas compartilhadas que tornaram esta trajetória especial e significativa. E à minha melhor amiga, pelo apoio e incentivo constante em cada etapa.

Aos professores e orientadora Prof. Dra. Fabrícia Pereira Teles, pelo auxílio e contribuição para que este trabalho pudesse ser desenvolvido.

*Entre mim e mim, há vastidões bastantes
para a navegação dos meus desejos
afligidos.*

(Cecília Meireles)

RESUMO

Esta pesquisa discute a literatura infantojuvenil como ferramenta para o desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças e adolescentes, tendo como objetivo geral investigar o potencial pedagógico da literatura infantojuvenil para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no contexto escolar. Para isso, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: discutir como a literatura infantojuvenil contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais; identificar de que maneira os temas socioemocionais são representados nas narrativas infantojuvenis e analisar o potencial pedagógico destas obras como estratégias pedagógicas no âmbito escolar. Teoricamente, este trabalho foi fundamentado em estudos de Bettelheim (2002), Goleman (2011), Vygotsky (1998), Zilberman (2003), dentre outros autores que discutem a literatura infantil e o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. A metodologia assumida foi amparada pela pesquisa qualitativa de caráter documental, que envolveu inicialmente, um estudo teórico e contribuições relacionadas ao tema, seguida pela análise de três obras de literatura Infantojuvenil como fontes primárias: Emocionário: Diga o que você sente, de Cristina Núñez e Rafael Romero; O Monstro das Cores, de Anna Llenas e Tudo Bem Cometer Erros, de Todd Parr. Os dados conclusivos da pesquisa revelam que apesar dos desafios, as propostas para as obras infantojuvenis se mostram um recurso pedagógico rico e significativo para o trabalho com habilidades socioemocionais no contexto escolar.

Palavras-chave: contexto escolar; literatura infantojuvenil; competências socioemocionais; estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

This research discusses children's and young adult literature as a tool for the development of socio-emotional skills in children and adolescents, with the general objective of investigating the pedagogical potential of children's and young adult literature for the development of socio-emotional skills in the school context. To this end, the following specific objectives were defined: to discuss how children's and young adult literature contributes to the development of socio-emotional skills; to identify how socio-emotional themes are represented in children's and young adult narratives; and to analyze the pedagogical potential of these works as pedagogical strategies within the school context. Theoretically, this work was based on studies by Bettelheim (2002), Goleman (2011), Vygotsky (1998), Zilberman (2003), among other authors who discuss children's literature and the holistic development of children and adolescents. The adopted methodology was supported by qualitative research of a documentary nature, which initially involved a theoretical study and contributions related to the topic, followed by the analysis of three works of children's and young adult literature as primary sources: *Emocionário: Diga o que você sente*, by Cristina Núñez and Rafael Romero; *O Monstro das Cores*, by Anna Llenas; and *Tudo Bem Cometer Erros*, by Todd Parr. The conclusive results of the research reveal that despite the challenges, the proposals for children's and young adults' literature prove to be a rich and significant pedagogical resource for working with socio-emotional skills in the school context.

Keywords: school context; children's and young adult literature; socio-emotional skills; pedagogical strategies

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Escritores Cristina Núñez e Rafael Romero -----	28
Figura 02 - Escritora e ilustradora Anna Llenas -----	30
Figura 03 - Autor e Ilustrador Todd Parr -----	32
Figura 04 - Capa do livro “Emocionário: diga o que você sente” -----	35
Figura 05 - Capa do livro “O Monstro das Cores” -----	36
Figura 06 - Capa do livro “Tudo Bem Cometer Erros” -----	37

LISTA DE SÍGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CASEL – Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning

EAI – Metodologia Emoção, Aprendizagem e Inteligência

MEC – Ministério da Educação

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
SEÇÃO I – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
1.1 TIPO DE PESQUISA	15
1.2 PROCEDIMENTOS	16
1.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	17
1.4 ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS	17
SEÇÃO II - LITERATURA, EMOÇÕES E ESCOLA: UM ESTUDO TEÓRICO	19
2.1 BREVE HISTÓRICO	19
2.2 LITERATURA E APRENDIZAGEM	21
2.3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL	22
2.4 CONCEITOS SOCIOEMOCIONAIS	23
2.5 A LITERATURA COMO FERRAMENTA SOCIOEMOCIONAL	24
2.6 O EDUCADOR MEDIADOR POR MEIO DA LITERATURA	25
SEÇÃO III – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
3.1 TEMAS SOCIOEMOCIONAIS NAS NARRATIVAS INFANTOJUVENIS: OLHARES SOBRE ALGUMAS OBRAS	28
3.2 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS POR MEIO DE OBRAS INFANTOJUVENIS	34
3.2.1 Estratégias pedagógicas para o livro Emocionário: Diga o que você sente ..	34
3.2.2 Estratégias pedagógicas para o livro O Monstro das Cores.	36
3.2.3 Estratégias pedagógicas para o livro Tudo bem Cometer Erros.	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

No contexto de uma sociedade em frequentes mudanças e complexidades emocionais crescentes, a formação integral da criança torna-se um objetivo essencial no ambiente escolar. Nesse sentido, a escola assume um espaço favorável para o desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento acadêmico, envolvendo também aspectos afetivos e sociais.

Para além de um despertar ao prazer de ler ou mesmo como instrumento de incentivo a alfabetização, a literatura infantil e juvenil apresenta-se também como um recurso válido para trabalhar emoções, promover empatia e facilitar a compreensão das relações humanas. Observa-se que narrativas com estas temáticas, proporcionam experiências que ajudam as crianças a compreenderem a si mesmas e ao mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades socioemocionais desde os primeiros anos de vida (Coelho, 2000; Zilberman, 2003).

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2025), propostas como o Projeto Socioemocional nas escolas estaduais de MG, está aplicando a metodologia: “Emoção, Aprendizagem e Inteligência” (EAI), em cerca de 800 escolas de ensino fundamental em tempo integral, a qual propõe uma aplicação desses conceitos e seu aprimoramento na prática. E nessa perspectiva, a literatura infantojuvenil pode se apresentar como uma ferramenta complementar capaz de trabalhar essas habilidades, seja dentro ou fora do ambiente escolar, proporcionando maior desenvolvimento integral do aluno.

Com isso, a escolha do presente tema surge do interesse em investigar como as narrativas infantojuvenis podem promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social em crianças e adolescentes, assim como a relevância social e acadêmica de buscar estratégias pedagógicas que promovam esta formação integral. Nisso, observa-se que conflitos, dificuldades na expressão de sentimentos e a ausência de estratégias para lidar com frustrações ou situações complexas, são circunstâncias recorrentes na infância, início da adolescência e por vezes até na fase adulta, demandando intervenções pedagógicas que favoreçam a resolução desses problemas.

Por conseguinte, a abordagem deste tema também relaciona a experiências pessoais vividas em contextos escolares, nas quais o uso da literatura infantil mostrou-se como uma estratégia eficaz para favorecer a regulação de emoções de alunos.

Tais vivências puderam permitir uma reflexão do potencial das narrativas infantis, não apenas como um recurso de entretenimento, mas como uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para a mediação de conflitos e o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Portanto, a questão norteadora que se apresenta é: A literatura infantojuvenil pode ser uma ferramenta potencialmente capaz de promover a resolução de conflitos e a regulação das emoções nas crianças e jovens nas escolas?

Sob essa perspectiva, destaca-se por objetivo geral: investigar o potencial pedagógico da literatura infantojuvenil no desenvolvimento de habilidades socioemocionais; bem como os seguintes objetivos específicos: a) compreender como a literatura infantil e juvenil podem contribuir para o desenvolvimento destas habilidades nas crianças e adolescentes; b) identificar de que maneira os temas socioemocionais são representados nos livros; c) analisar o potencial pedagógico das obras escolhidas, apontando possibilidades de uso por meio de estratégias didáticas no âmbito escolar.

Dessa forma, a linha de pesquisa adota uma abordagem qualitativa, desenvolvida em base documental, com estudos teóricos que tratam de conceitos e saberes acerca da literatura infantil e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, ao mesmo tempo em que se dedica à análise de três obras infantojuvenis, visando identificar e avaliar o potencial pedagógico por meio das presentes produções literárias: *Emocionário* de Cristina Núñez; *O Monstro das Cores* de Anna Llenas e *Tudo Bem Cometer Erros* de Todd Parr. O estudo, portanto, busca promover reflexões sobre a inserção da literatura infantil e juvenil como recurso intencional, assumindo um papel formativo no campo das habilidades socioemocionais.

O relatório monográfico, configura-se nas seguintes seções: (1) apresentando os procedimentos metodológicos da pesquisa; (2) os estudos teóricos realizados acerca da literatura infantojuvenil e todo seu desenvolvimento dividido em seis partes; (3) a discussão dos resultados obtidos e finalizando com as considerações finais.

SEÇÃO I – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso, o ensino é a razão da pesquisa. O importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência da pesquisa degrada o ensino a patamares típicos de reprodução imitativa.

Pedro Demo, 2006.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, a presente seção descreve os caminhos metodológicos da pesquisa, descrevendo cada procedimento e estratégias utilizadas para o processo de análise do conteúdo, fundamentado nos seguintes autores: Soares (2019); Lösch, Rambo e Ferreira (2023); Vergara (1998); Fonseca (2002); Bardin (1977).

1.1 TIPO DE PESQUISA

O processo de investigação de uma pesquisa é um procedimento essencial para ampliar o conhecimento, os quais orientam os caminhos a serem seguidos, avaliando conceitos e fundamentações de forma científica. E para reunir os elementos necessários à análise, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, a qual, Soares (2019) destaca:

[...] a pesquisa qualitativa se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa (Soares, 2019, p.169).

Nessa perspectiva, Lösch, Rambo e Ferreira (2023, p.7) também descrevem que “o sucesso da pesquisa qualitativa depende, em grande parte, da capacidade do pesquisador de analisar e interpretar as informações de forma sensível e objetiva”. Evidenciando, portanto, uma visão interpretativa e criteriosa que é necessária que o pesquisador adote para esse processo.

Em conjunto dessa concepção, a pesquisa também se apresenta como descritiva, uma vez que busca apresentar e interpretar os livros de literatura selecionados com viés pautados nas evidências explícitas nos documentos. Conforme Vergara (1998), a pesquisa descritiva permite expor e compreender as características

de determinado fenômeno e ao relacionar-se com os objetivos deste estudo, tal perspectiva justifica a sua adoção para analisar o potencial socioemocional de livros.

1.2 PROCEDIMENTOS

Ao se tratar dos procedimentos de um trabalho monográfico, destaca-se que certos estudos científicos se caracterizam a partir da pesquisa bibliográfica, utilizando referências teóricas como base para a investigação. Para isso, Fonseca (2002) aborda:

[...] Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 31-32).

Percebe-se que o estudo bibliográfico se trata de uma análise do que já foi publicado, tendo por foco materiais já existentes, por exemplo, livros sobre literatura e educação emocional físicos publicados, mas também em bases do Scielo, Google acadêmico, artigos ou outros tipos de documentos que comprovem e discutem os conteúdos que o pesquisador busca analisar e a partir disso, visar uma compreensão mais detalhada de teorias e conceitos já consolidados, bem como identificar lacunas que ainda não foram exploradas.

Por considerar um estudo que também desenvolve a análise de obras, o trabalho se baseia na pesquisa documental, a qual refere-se a uma coleta primária de dados, que diferente da bibliográfica, Gil (2002, p.45) a descreve: “[...] vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Portanto, esta análise permite interpretar e destacar informações que possam discutir a relevância da temática, diante dos objetivos propostos neste estudo, bem como responder ao problema apresentado na pesquisa. Nesse sentido, Bardin (1977) destaca:

Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objectivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e uma facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este

obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo). A análise documental é, portanto, uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou de um banco de dados (Bardin, 1977, p.45-46).

Nesse entendimento, a pesquisa obteve um estudo acerca dos conceitos e teorias sobre o mundo da literatura infantil e juvenil, assim como as perspectivas e estudos de autores sobre o desenvolvimento socioemocional e suas possíveis correlações para a prática pedagógica através da análise de conteúdo.

1.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa também envolve tanto fontes secundárias, em vista dos estudos teóricos que tratam da relação entre a literatura infantojuvenil e das habilidades socioemocionais abordadas, como de fontes primárias, pois correspondem à análise de conteúdo das obras literárias as quais foram selecionadas. Dessa forma, as duas abordagens permitem uma complementação de informações e critérios para uma interpretação aprofundada no contexto deste estudo.

Nesses termos, a análise foi organizada em dois eixos centrais:

- Temas socioemocionais nas narrativas infantojuvenis: olhares sobre algumas obras;
- Estratégias de desenvolvimento de habilidades socioemocionais por meio de obras literárias infantojuvenis.

Para a seleção dos livros, foi adotado uma escolha de forma intencional, pela familiaridade prévia das determinadas obras literárias, das quais, algumas puderam ser trabalhadas em experiências vividas no ambiente escolar, onde abordam a temática socioemocional, focando no público infantil e juvenil. A escolha pessoal se dá por sua importância pedagógica e contribuição com os propósitos da pesquisa. Nisso, apresentam-se as seguintes obras: *Emocionário* de Cristina Núñez; *O Monstro das Cores* de Anna Llenas e *Tudo Bem Cometer Erros* de Todd Parr.

1.4 ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS

O processo de organização dos materiais deu-se pelo fichamento, o qual tem como objetivo identificar e interpretar as obras examinadas, seguindo procedimentos objetivos diante do corpus da pesquisa (Bardin, 1977).

Diante disso, a análise foi registrada em fichamento e para cada obra trabalhada, os critérios foram alinhados quanto às categorias de análises definidas, categorizando os elementos que identificam as emoções, os recursos narrativos e as estratégias pedagógicas presentes nas histórias, interpretados por meio da análise de conteúdo. Dessa forma, o fichamento desempenhou papel de ferramenta central para documentar e organizar as informações, proporcionando uma melhor interpretação dos resultados.

Por meio dos fichamentos, a análise de conteúdo foi aplicada através de leitura e interpretação dos elementos presentes nas obras infantojuvenis, a fim de relacionar os conteúdos encontrados aos objetivos da pesquisa.

SEÇÃO II - LITERATURA, EMOÇÕES E ESCOLA: UM ESTUDO TEÓRICO

O aprendizado não pode ocorrer de forma isolada dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura.

Daniel Goleman, 2011.

Busca-se apresentar nesta seção, a fundamentação teórica do processo de surgimento da literatura infantil e juvenil e sua relevância, bem como destacar os principais conceitos e características sobre o tema que envolve o foco de estudo deste trabalho. Para isso, o capítulo apresenta-se em tópicos, destacando: breve histórico; literatura e aprendizagem; a importância da literatura; conceitos socioemocionais; a literatura como ferramenta socioemocional e o educador mediador por meio da literatura.

2.1 BREVE HISTÓRICO

A literatura destinada ao público infantil, tal como conhecemos hoje, nem sempre existiu dessa forma. Durante séculos, as produções literárias eram voltadas exclusivamente ao público adulto, e foi apenas após um longo processo de transformações culturais, sociais e educacionais que a infância passou a ser reconhecida como uma fase com necessidades específicas. Segundo Regina Zilberman (2003):

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros (Zilberman, 2003, p.15).

Nesse entendimento, a criança não era vista diferente dos adultos, vestiam-se de forma semelhante a eles, frequentavam os mesmos espaços domésticos e sociais e muitas vezes, participavam das mesmas atividades de trabalho. Desse modo, Ariès (1981) também destaca: “[...] assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes” (Ariès, 1981, p.156).

Com isso, na Idade Média ainda não havia uma visão da criança como um ser em desenvolvimento, sendo ela tratada como um adulto em miniatura. A partir dos séculos XVII e XVIII que a infância passou a ser valorizada como uma etapa necessária para o desenvolvimento humano, exigindo cuidados específicos voltados aos aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos, afetivos e éticos, reconhecendo que é nesse período que se constroem as bases para a formação da identidade, dos vínculos e das habilidades essenciais para a vida. Dessa forma, entende-se que a mudança na maneira em como a infância foi compreendida ao longo do tempo, influenciou significativamente para consolidação da literatura infantil.

Em vista disso, essa nova perspectiva sobre a infância influenciou diretamente a educação e a produção cultural para crianças. John Locke (1693), um dos primeiros pensadores a refletir sobre a infância como um período específico do desenvolvimento humano, afirmava que a mente da criança era sujeita à formação e deveria ser cuidadosamente orientada. Para o autor, o processo de aprendizagem precisava ser ao mesmo tempo agradável e guiado por princípios morais.

Diante deste incentivo, com a criação de livros direcionados para o público infantil, o autor Charles Perrault (1628-1703) também se destacou ao produzir obras com caráter moralizante, comportamentais e fantasias, onde surgiu com a publicação de *Histoires ou contes du temps passé* (1697) [Histórias ou contos do tempo passado]. Com isso, François Fenélon (1651-1715), também surgiu trazendo obras, com o objetivo de transmitir valores morais e éticos da criança, consolidando a literatura infantil como um instrumento formativo e pedagógico (Lajolo; Zilberman, 1984).

Observa-se que as produções literárias nesse período eram vistas como instrumento de controle e disciplina, mais do que como espaço de expressão da infância. Nesse sentido, Zilberman e Magalhães (1982), destacam:

Reproduz, assim, de certo modo, a situação do seu leitor, não por incorporar as qualificações de menoridade ou inferioridade, mas porque, para ambos, urge o rompimento do círculo de giz da dominação burguesa que, por intermédio da ideologia da superioridade adulta, decreta sua submissão e manipula seu descrédito (Zilberman & Magalhães, 1982, p. 24).

Embora existam diferenças na forma de conduzir as narrativas, os autores evidenciam a problemática desse período e ressaltam que tanto a infância, quanto a literatura destinada a ela, foram colocadas em posição de subordinação diante da visão adulta dominante. Essa visão dominante, reforça a submissão e o descrédito da

criança enquanto leitora, sendo necessário romper com essa ideia para que ela possa obter sua autonomia como leitor.

Em contraponto, trazendo uma visão mais ampla e positiva, Candido (2004, p. 177) enfatiza: “toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção”. Portanto, observa-se que as histórias infantis vão além do entretenimento, elas desempenham um papel fundamental na percepção das crianças sobre si mesmas e sobre o mundo.

2.2 LITERATURA E APRENDIZAGEM

Seguindo uma perspectiva crítica, Bettelheim (2002) também destaca que existe uma frustração em relação a alguns livros infantis que não ajudam crianças com seus problemas internos, onde é enfatizado que muitos livros priorizavam ensinar habilidades sem significado ou que apenas divertem superficialmente. Para o autor, aprender a ler não valeria a pena se o conteúdo não enriquecesse a vida da criança. Assim, destaca-se que mesmo com o avanço das obras, alguns livros ainda não atendiam às necessidades internas das crianças.

No decorrer de tantas mudanças, as narrativas infantis evoluíram significativamente, os escritores passaram a olhar para a criança não mais como alguém a ser moldado, mas como um leitor com sensibilidade própria, capaz de apreciar elementos como a imaginação, o lirismo e a beleza do texto, o que colaborou para que a literatura infantil fosse consolidada como um gênero com identidade própria (Coelho, 2000).

Atualmente, a literatura brasileira se destaca pela diversidade de temas abordados e pelas inovações em suas narrativas. Neste cenário, editoras como Sextante, Eletria Editora, Panda Books e Editora do Brasil, vem diversificando seus lançamentos tendo em vista atender uma nova demanda literária emergente. Para citar uma delas, a Editora do Brasil nos últimos anos, ampliou seu catálogo com lançamentos que estimulam a criatividade, o senso crítico e a reflexão de crianças e adolescentes, tratando de temas diversos como diversidade, inclusão e desenvolvimento socioemocional. Além disso, várias obras publicadas pela editora foram aprovadas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), garantindo acesso a alunos de escolas públicas e reforçando seu papel na promoção da leitura como ferramenta educacional.

Com isso, diante de uma das referências nacionais na publicação de literatura infantojuvenil, a Editora do Brasil contribui significativamente para a formação de leitores críticos e envolvidos, se adequando às tendências contemporâneas da literatura infantojuvenil no país (Editora do Brasil, 2024).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Embora muitas vezes a leitura seja vista apenas como um ato de decodificação, é fundamental reconhecer que, ao relacionar à literatura infantil, esse ato vai além das palavras, é uma manifestação artística com inúmeras potencialidades, assim como afirma Coelho (2000):

A literatura infantil é, antes de tudo; literatura; ou melhor; é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...] (Coelho, 2000, p.27).

Dessa forma, as narrativas infantis apresentam-se como uma ferramenta pedagógica capaz de fortalecer valores culturais, sociais, emocionais, além de ampliar o repertório linguístico, nutrir a imaginação e favorecer a construção de valores para o desenvolvimento da criança, ampliando a compreensão do mundo que a cerca.

No mundo da ludicidade, Teles e Soares (2013) enfatizam que a natureza mágica e lúdica da literatura infantil a torna um meio divertido e eficaz para despertar o interesse das crianças pelo universo da leitura, porém, é frequente que em alguns ambientes escolares não explorem o potencial lúdico relacionado às narrativas infantis para os alunos.

Na educação infantil, compreende-se que o objetivo principal não está em apenas ensinar letras e números, mas também de ajudar a criança a crescer em todas as áreas importantes da vida, conforme estabelece a LDB (Brasil, 1996):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até 05 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art, 29, 1996).

Nesse percurso, tratando-se da literatura infantojuvenil, esta abrange desde a primeira infância até a adolescência, a qual desempenha uma função crucial no

desenvolvimento da leitura, do pensamento e das competências emocionais dos leitores em formação, conforme destaca Alencar et al. (2025):

Muitas vezes, a literatura infantojuvenil inclui mensagens educativas, ensinando lições de vida importantes de maneira sutil e envolvente. Isso ajuda a moldar o caráter e os valores dos jovens leitores. A presença de ilustrações é uma característica marcante da literatura para crianças. As imagens complementam o texto, tornando a leitura mais visual e atraente, especialmente para leitores mais jovens (Alencar et al., 2025, p.123).

Além disso, a BNCC (Brasil, 2017, p. 135) no componente curricular de língua portuguesa, também estabelece que: “identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas” é uma das habilidades previstas no campo artístico-literário, o que contribui para o desenvolvimento da leitura literária e da análise semiótica.

2.4 CONCEITOS SOCIOEMOCIONAIS

Compreende-se que as emoções são a base da consciência e antecedem o raciocínio lógico, bem como enfatiza Dantas (1992):

[...] a caracterização que apresenta da atividade emocional é complexa e paradoxal: ela é simultaneamente social e biológica em sua natureza, realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva racional que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é social. A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde a sua primeira manifestação (Dantas, 1992, p.85-86).

Já diante de uma perspectiva pedagógica, os estudos da organização Casel (2021) *A Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (Colaboração para Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional), também abordam que as competências emocionais e sociais de um indivíduo abrangem tanto o desenvolvimento cognitivo, quanto o socioemocional, as quais destacam-se a autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

Tratando-se das habilidades emocionais individuais, Daniel Goleman (2011) reforça que tais competências são essenciais para identificar, compreender e gerenciar as próprias emoções, assim como de analisar e interagir com as emoções alheias, representando-se como um elemento central para a inteligência emocional

que impactam diretamente a forma como os indivíduos enfrentam desafios, constroem relacionamentos e tomam decisões ao longo da vida.

Em complemento a essa visão, o autor também trata da alfabetização emocional e defende que: “alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida” (Goleman, 2011, p. 459).

Nesse contexto, Vygotsky (1998) apresenta o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde ressalta que o desenvolvimento emocional não ocorre de forma isolada e que a compreensão das próprias emoções e das emoções alheias depende da mediação de um indivíduo mais experiente:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1998, p.97).

Considerando sua influência no processo de ensino-aprendizagem, o conceito evidencia que o desenvolvimento emocional se dá de maneira mais eficaz quando o indivíduo, em seu processo de crescimento, participa de interações mediadas por um educador (adulto) ou indivíduos mais experientes, em que o diálogo e a orientação reflexiva são centrais, revelando-se como um processo fundamental para o fortalecimento da inteligência emocional.

2.5 A LITERATURA COMO FERRAMENTA SOCIOEMOCIONAL

A literatura infantil apresenta-se como uma importante ferramenta socioemocional, pois ao ouvir ou ler histórias e observar as narrativas dos personagens e dos conflitos apresentados nos contos e obras literárias, a criança é estimulada a refletir sobre si, sobre o outro e sobre o mundo ao redor, desenvolvendo uma competência emocional e social de forma lúdica e significativa, conforme destaca Bastos (2025):

Longe de se restringir à transmissão de valores ou conteúdos, a obra literária opera na sensibilização, na imaginação e na construção da subjetividade, oferecendo à criança uma experiência estética que mobiliza sentidos,

emoções e forma de pensar. É nesse espaço simbólico que se delinea sua potência educativa, abrindo caminhos para a reflexão, a empatia e o autoconhecimento (Bastos, 2025, p. 35794).

Na medida em que as narrativas vão além do entretenimento, ajudando a criança a experimentar diferentes emoções, seja através da leitura, da escuta ou da representação, a mesma proporciona ao desenvolvimento pessoal e a aprendizagem. E para que a literatura infantil toque a imaginação da criança e gere um diálogo proveitoso, é essencial que ela desperte sua curiosidade, conforme destaca Bettelheim (2002):

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimulá-la a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade - e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro (Bettelheim, 2002, p. 5).

Nessa perspectiva, Candido (2004) também enfatiza que a literatura exerce um papel humanizador, uma vez que possibilita ao indivíduo compreender a si mesmo e ao outro, ampliando sua sensibilidade e visão de mundo.

Desse modo, as narrativas permitem discutir e abordar diferentes temáticas de maneira envolvente e compreensível, bem como possibilita ao leitor/ouvinte relacionar as narrativas com as suas próprias experiências. Nisso, ao discutir as ideias de Zilberman (2003), Santos (2021) enfatiza:

A literatura engloba diversos assuntos atuais, como por exemplo, problemas sociais e familiares, trazendo à tona de forma criativa e lúdica, assuntos que normalmente não seriam tratados em sala de aula, fazendo com que sejam vistos de maneira que a criança saiba falar sobre eles, fazendo uma comparação da história com suas vivências diárias (Santos, 2021, p.19).

2.6 O EDUCADOR MEDIADOR POR MEIO DA LITERATURA

A literatura, reconhecida por seu papel formativo e transformador, se torna uma aliada fundamental no ambiente escolar, para isso, é crucial a presença de livros em sala de aula, que abordem diversos temas, sendo acessíveis desde cedo para despertar não apenas o gosto pela leitura, como também a imaginação, criatividade,

o senso crítico, a empatia e compreensão do mundo ao seu redor. Para isso, o engajamento dos professores é fundamental para potencializar o uso desses livros, que devem ser atrativos para os leitores.

Freire (1996) ressalta que a educação deve se fundamentar em relações dialógicas e amorosas, nas quais o respeito e a afetividade são elementos essenciais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral do sujeito. Dessa forma, o vínculo afetivo e a mediação cuidadosa transformam a leitura em uma experiência socioemocional enriquecedora, fortalecendo a autonomia, a empatia e a confiança da criança em si mesma.

Conforme indicado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Portugal, 2016), o educador promove autonomia, exploração e expressão da criança ao criar ambientes ricos e diversificados. Essa perspectiva também se mantém nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução n. 7/2010 do Conselho Nacional de Educação), previstas no Art. 30, & § 2º, que destaca:

§ 2º Considerando as características de desenvolvimento dos alunos, cabe ao professor adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as levem a explorar mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, a utilizar materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando-os e explorando as suas características e propriedades (Brasil, 2010, § 2º).

Portanto, a mediação da leitura representa não apenas como uma prática pedagógica, mas também como espaço de construção de relações afetivas e cognitivas, em que o professor organiza experiências significativas de aprendizagem, bem como reforça o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), vol. 1, proposto pelo MEC:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (Brasil, 1998, p. 30).

Ao propiciar essas experiências, o(a) professor(a) favorece ao educando a expressão de personalidade, a tomada de decisões, a resolução de problemas, bem como o fortalecimento das suas capacidades emocionais e relacionais. Tais orientações apresentadas, reforçam a importância do vínculo afetivo e da atuação do educador como facilitador para experiências significativas e integradoras.

Nesse sentido, entende-se que o processo de desenvolvimento integral da criança, inclusive no contato com a literatura, começa no ambiente familiar, que representa o primeiro contato social da criança, o qual é responsável pelos cuidados e afetos necessários ao seu desenvolvimento, especialmente na primeira infância, período também chamado de “fase sensível”, que vai da gestação aos seis anos de idade. Portanto, as experiências vividas no contexto familiar são necessárias para o desenvolvimento adequado das crianças, influenciando em diversos aspectos socioemocionais e cognitivos (Macana; Comim, 2015).

Nesse embasamento, considerando as narrativas literárias como importantes experiências para esse período, Abramovich (1991) também destaca que:

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia – numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada (Abramovich, 1991, p.16-17).

Desse modo, quando a escola e a família oferecem apoio, acolhimento e estímulo adequados, favorecem o fortalecimento da autoestima, da segurança emocional e da confiança, elementos essenciais para que a criança e o adolescente enfrentem mudanças e desafios com mais equilíbrio. Além disso, esse suporte se reflete na maneira como ela se relaciona com colegas, educadores e o mundo ao seu redor, criando uma base sólida para o seu aprendizado e para o desenvolvimento integral.

SEÇÃO III – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como objeto que provoca emoções, dá prazer e diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia.

Nelly Novaes Coelho, 2000.

Esta seção apresenta a discussão dos resultados obtidos a partir da análise das obras selecionadas, fundamentada no referencial teórico desenvolvido ao longo do trabalho, a fim de compreender as formas que a literatura infantojuvenil contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, bem como, as possibilidades pedagógicas que podem ser oferecidas no contexto escolar.

3.1 TEMAS SOCIOEMOCIONAIS NAS NARRATIVAS INFANTOJUVENIS: OLHARES SOBRE ALGUMAS OBRAS

A primeira obra a ser tratada neste tópico é *Emocionário: Diga o que você sente*, a qual foi escrita por dois autores: Cristina Núñez e Rafael Romero. A seguir, vamos apresentar quem são eles:

Figura 01: Escritores Cristina Núñez e Rafael Romero



Fonte: Site Cuatro / Mil Palabras & Más (2016)

Cristina Núñez Pereira, nascida na Espanha (Oviedo, 1982), é formada em Jornalismo e Filosofia. Atualmente, trabalha na área editorial com foco em preparação de textos, atuando como revisora, tradutora e editora de materiais didáticos, onde em 2013 fundou a editora *Palabras Aladas*, juntamente com Rafael Romero Valcárcel (Cuatro, 2016).

Pereira e Valcárcel, tornaram-se conhecidos por suas contribuições à literatura voltada ao público infantil e juvenil. De acordo com a biografia publicada em seu site oficial, Rafael R. Valcárcel é um escritor peruano, nascido em 1970. Mais do que um escritor, Valcárcel se define como um contador de histórias, transitando por diferentes gêneros narrativos, na tentativa de capturar e dar forma às narrativas que o atravessam.

A escritora Cristina Núñez tem cerca de 61 livros publicados, e Rafael Valcárcel, cerca de 34 livros, de acordo com a plataforma online *Goodreads* (2025). Grande parte desses livros foram escritos em conjunto pelos autores.

O livro *Emocionário: Diga o que você sente*, publicado no Brasil pela editora Sextante em 2018, apresenta uma proposta de alfabetização emocional, onde os escritores exploram uma sequência lógica e emocional, que diferente de livros tradicionais que expõem enredos com acontecimentos e personagens, este se apresenta como um livro voltado para auxiliar o leitor a reconhecer, entender e nomear as emoções, ampliando seu vocabulário emocional, um exemplo de “dicionário das emoções” onde, descrevem amplas variedades de emoções com seus respectivos conceitos e ilustrações que expressam cada sentimento.

A proposta da obra, portanto, abrange o público infantil e juvenil por se tratar desde emoções simples às mais complexas, como: a frustração, insegurança, vergonha, remorso, esperança, timidez, compaixão, dentre outras.

Abaixo, um trecho retirado da obra:

Tensão
 Algumas pessoas a chamam de “estresse”.
 A tensão nasce quando enfrentamos situações que consideramos ameaçadoras, como, por exemplo:
 - Mudar de casa ou de escola;
 - Estar no meio de uma discussão acalorada;
 - Não ter estudado a matéria quando o professor começa a nos fazer perguntas.
 Também podemos ficar tensos ou estressados quando o que queremos fazer está em conflito com os desejos de outra pessoa. Por exemplo, quando você quer dormir e seu vizinho quer tocar bateria. O que acontece quando ficamos tensos? Ficamos nervosos, impacientes e perdemos a calma com facilidade. Ao conversar com alguém em quem confiamos sobre o que está nos causando tensão, sentimos um grande alívio (Pereira, Varcácel, 2016, p.18).

O trecho acima destaca a emoção da tensão, onde os autores a descrevem como uma sensação desconfortável que envolve inquietação, explicando como a tensão afeta o comportamento e conseqüentemente fazem gerar um reconhecimento

desse sentimento, assim como destacam no final do trecho uma estratégia de regulação para esta emoção.

Nesse sentido, essa abordagem dialoga com as ideias de Goleman (2011) que trata dessa abordagem como inteligência emocional, em que o autor a descreve como a capacidade de perceber, entender e equilibrar as próprias emoções. Para o autor: “cada tipo de emoção que vivenciamos nos predispõe para uma ação imediata; cada uma sinaliza para uma direção” (Goleman, 2011, p.42).

Com isso, *Emocionário* organiza as emoções em uma sequência interligada: ao final de cada página, o leitor é conduzido à emoção seguinte, o que estimula a continuidade da leitura e o reconhecimento das relações entre os sentimentos.

Sobre a obra *O Mostro das Cores*, temos abaixo a escritora.

Figura 02: Escritora e ilustradora Anna Llenas



Fonte: Editora Aletria

Anna Llenas é uma escritora e ilustradora espanhola nascida em Barcelona, em 1977, conhecida por abordar diversos temas criativos em suas obras infantis. Llenas é formada em publicidade e relações públicas, e em design gráfico. A autora deixou o mundo da publicidade para se dedicar à arte e à literatura.

Sua formação em arteterapia influenciou em grande parte do conteúdo emocional e expressivo dos seus livros, os quais combinam textos e ilustrações para tratar de temas como sentimentos, autoconhecimento, empatia, dentre outros.

Um dos livros mais conhecidos de Anna Llenas é *O monstro das cores*, que no Brasil, é traduzida pela Editora Aletria. A obra obteve destaque no campo da educação emocional ao tratar das emoções de maneira simples e sensível. Representando o primeiro livro da trilogia com o personagem-monstro e a lógica da representação das emoções, a autora retoma e expande estes elementos em 3 volumes, permitindo que os leitores explorem sentimentos em novos contextos.

Contudo, as obras da autora têm sido utilizadas em contextos escolares para o trabalho sobre emoções e desenvolvimento socioemocional, contribuindo com práticas pedagógicas que valorizam a formação integral da criança (Editora Aletria, 2018).

Na presente obra *O Monstro das Cores*, o enredo retrata sobre um monstro confuso com suas emoções, que orientado por uma menina, aprende a lidar, identificar cada sentimento e representá-los através das cores. As cores funcionam como uma linguagem visual das emoções, onde o personagem-monstro muda de cor conforme cada sentimento aparece, por exemplo: o amarelo representa a alegria, o azul representa a tristeza, o vermelho representa a raiva, assim, seguindo para as seguintes emoções, onde cada uma representa uma cor, facilitando a compreensão para o público infantil.

Na narrativa, a autora trabalha por meio do monstro, formas de ensinar que sentir tristeza, medo ou raiva não é algo ruim, mas uma parte natural das experiências humanas. E diante das ilustrações e cores, observa-se a parte essencial da narrativa, pois transmitem visualmente o universo emocional infantil. Desse modo, as expressões faciais e corporais do monstro, variam conforme o sentimento: a postura tensa que representa a raiva, o olhar baixo que expressa a tristeza e o sorriso transmitindo a alegria.

Abaixo, um trecho do livro que especifica essa abordagem:

[...] quanta bagunça você fez com suas emoções! Assim, todas emboladas, não funcionam. Você tem que separá-las e colocá-las cada uma em seu pote. Se quiser, te ajudo a organizar [...] (Llenas, 2018, p.7-9).

Observa-se que o processo de aprendizagem do monstro, que depende da intervenção da menina para organizar suas emoções, exemplifica a concepção de Vygotsky (1998), de que o desenvolvimento infantil ocorre em grande parte por meio

da mediação social e do contato com o suporte de alguém que possa oferecer uma maior orientação e apoio no decorrer desse processo.

Ao oferecer esse auxílio ao personagem-monstro de compreender as próprias emoções, a obra possibilita a criança leitora criar um espaço de reconhecimento de sentimentos que, muitas vezes, podem ser difíceis de expressar no cotidiano. E essa função da literatura infantil é destacada por Bettelheim (2002, p.4), ao afirmar que grande parte de obras destinadas às crianças “não consegue estimular nem alimentar os recursos de que ela mais necessita para lidar com seus difíceis problemas interiores”. Em contraste a essa crítica, *O Monstro das Cores* se mostra uma obra que ultrapassa apenas ao entretenimento, pois permite o leitor a refletir sobre o que sente e a encontrar formas de compreender e organizar suas emoções. Assim, o livro cumpre a função formativa e simbólica que Bettelheim (2002) reconhece como essencial à literatura infantil.

Quanto a obra *Tudo Bem Cometer Erros*, abaixo falamos sobre o escritor.

Figura 03: Autor e Ilustrador Todd Parr



Fonte: Site oficial - Todd Parr

Todd Parr (1962) é um autor e ilustrador norte-americano que se destacou no mundo da literatura infantil por tratar de temas sensíveis como sentimentos, diversidade e inclusão de maneira acessível para o público infantil. Desde 1999, com

a publicação de “*The Okay Book*”, o autor já lançou mais de 60 obras traduzidas para diferentes idiomas, o que demonstra a amplitude de seu alcance.

Segundo informações disponibilizadas por Todd Parr em seu site pessoal, além de seus livros, Parr também criou uma série animada chamada “*ToddWorld*”, voltada ao mesmo público, a qual foi indicada ao prêmio Emmy.

Além disso, o autor também se envolve em causas sociais, especialmente na defesa dos direitos das crianças e dos animais. Por esses motivos, sua produção literária é frequentemente utilizada em ambientes educacionais que buscam promover o respeito às diferenças e o desenvolvimento emocional infantil. Seus livros trazem ilustrações simples, com cores vibrantes e frases curtas, tornando-se um recurso que favorece a compreensão de crianças em processo de alfabetização.

Diante da obra *Tudo bem cometer erros*, o autor aborda diretamente a questão socioemocional através do erro, aceitação e aprendizagem. Embora a obra seja direcionada principalmente ao público infantil, o conteúdo da obra também se mostra pertinente para leitores do público juvenil.

Desse modo, a narrativa apresenta ao longo de suas páginas, diferentes situações e acontecimentos do cotidiano, permitindo que a mensagem alcance diferentes faixas etárias. Através de uma linguagem simples com textos curtos e objetivos e ilustrações vivas e coloridas, a obra convida o leitor a refletir e reconhecer suas falhas como parte do processo de aprendizagem, ressignificando situações que, em um primeiro momento, poderiam gerar uma frustração.

A seguir, três trechos da obra:

Tudo bem tentar um caminho diferente, você pode descobrir algo novo (Parr, 2025, p. 6-7).

Tudo bem não saber a resposta, fazer perguntas ajuda a aprender (Parr, 2015, p. 8-9).

Tudo bem se você derramar o leite, você sempre pode limpar a sujeira (Parr, 2015, p. 4-5).

Diante destes trechos, observa-se que cada ensinamento retratado, é trabalhado a autogestão emocional, ao incentivar o leitor a lidar com a frustração de forma positiva, e embora mais sutil, o incentivo a pedir ajuda ou compartilhar experiências de erro, permite contribuir para cooperação e uma comunicação positiva. Dessa forma, além da frustração, o livro também abrange questões sobre resiliência,

empatia, paciência, autoestima e autogestão, onde a lição central de “tudo bem errar” enfatiza sobre os caminhos para a aceitação emocional e autocuidado.

Apesar da obra não trazer termos técnicos voltados ao socioemocional, o livro ensina valores e habilidades socioemocionais na prática, destacando competências valiosas ao mostrar para as crianças que é natural errar e que é possível lidar com os próprios sentimentos de frustrações e inseguranças.

O autor também aborda de maneira indireta, as habilidades de relacionamento e a tomada de decisão responsável, ao incentivar a compreensão de que todos cometem erros e que existem maneiras positivas de agir diante deles, o que se alinha a abordagem da organização Casel (2021), que trabalha através dessas competências o aprendizado socioemocional para a vida pessoal, escolar e social em crianças e adolescentes.

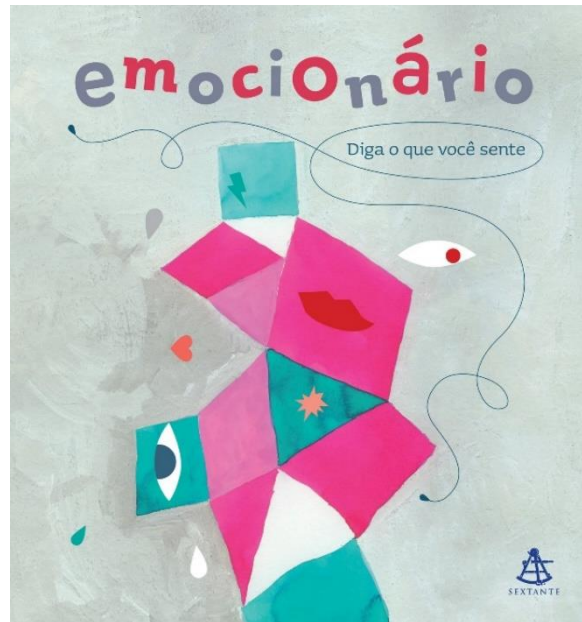
3.2 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS POR MEIO DE OBRAS INFANTOJUVENIS

Considerando o valor do trabalho com literaturas que abordem a temática do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, apresentamos nos itens que se seguem, propostas adotadas com os citados livros:

3.2.1 Estratégias pedagógicas para o livro Emocionário: Diga o que você sente.

No livro *Emocionário: Diga o que você sente*, a leitura da obra possibilita ao professor(a) criar momentos e atividades que estimulem o autoconhecimento, a empatia e o reconhecimento de diferentes emoções, fazendo da sala de aula um espaço de diálogo, escuta e partilha afetiva.

Figura 04: Capa do Livro “Emocionário”



Fonte: Editora Sextante

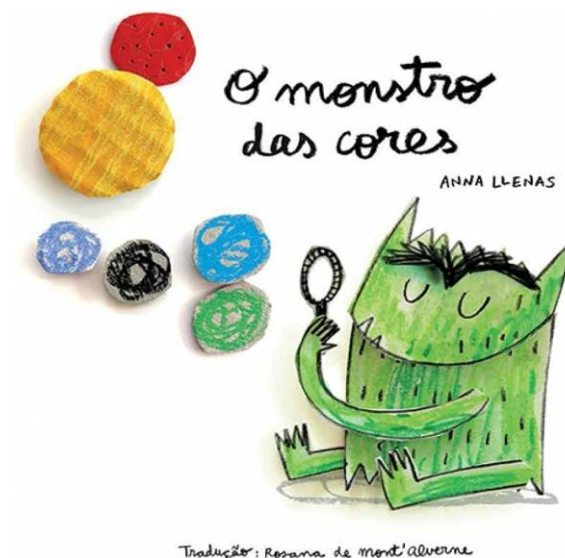
Apresenta-se a seguir, uma estratégia para trabalhar o desenvolvimento socioemocional por meio desta obra, que a princípio, a ação foi idealizada e conduzida pela bibliotecária Fernanda Ferreira (2024) na Escola Magalhães e teve como foco envolver toda a comunidade escolar, a partir da leitura e discussão das emoções descritas no livro *Emocionário: Diga o que você sente*.

- Atividade proposta: Desenvolver habilidades socioemocionais em alunos do ensino fundamental por meio da leitura e exploração da obra “*Emocionário - Diga o que você sente*”, promovendo reflexões e expressões sobre diferentes emoções.
- a) **Leitura e mediação do livro:** Leituras orientadas com participação das famílias e alunos, seguido de discussões sobre os sentimentos descritos na obra;
- b) **Atividades práticas:** Reconhecimento e expressão das emoções por meio de dinâmicas, escrita, desenho ou outras formas criativas;
- c) **Dinâmicas de grupo:** Envolvimento coletivo da comunidade escolar (alunos, pais e funcionários);
- d) **Reflexão contínua:** Incentivo à fala sobre sentimentos, promovendo o autoconhecimento e a empatia.

3.2.2 Estratégias pedagógicas para o livro O Monstro das Cores.

A presente obra contempla um Guia de Leitura disponibilizado pela editora Aletria (2018), que oferece algumas atividades pedagógicas interativas que podem ser trabalhadas. Desse modo, a atividade descrita segue as propostas do livro *O Monstro das Cores*, adaptadas para o contexto da sala de aula.

Figura 05: Capa do livro “O Monstro das Cores”



Fonte: Editora Aletria

- Atividade proposta: Estimular a percepção, expressão e reflexão sobre as emoções, além da empatia e inclusão social.
- a) **Jogos em grupo:** Após a leitura da obra, propor um jogo lúdico, como *Pula Pirata* ou *Pula Macaco*, permitindo que os alunos joguem livremente. Observar e registrar as reações emocionais durante vitórias e derrotas, tais como satisfação, frustração, motivação, inquietação e autocontrole.
- b) **Representação visual das emoções:** Desenhar cinco figuras do Monstro das Cores, cada uma representando um estado de humor e colorir para expor as figuras na sala de aula e dialogar com os alunos sobre a história e as mudanças de humor do personagem, relacionando-as com os sentimentos vivenciados.
- c) **Reflexão sobre sentimentos:** Pedir que os alunos relatem suas emoções durante o jogo, estimulando a conscientização sobre como se sentem ao alcançar ou não um

objetivo. E discutir sobre inclusão e cooperação, questionando se todos os colegas foram bem-vindos nos grupos, refletindo sobre harmonia social.

- d) **Momento de adivinhação corporal:** Propor que um aluno represente uma emoção por meio de gestos, postura e movimentos corporais (modo de andar, olhar, pisar no chão, movimentos delicados, rápidos ou nervosos, para os outros alunos adivinharem a emoção representada, conduzindo a reflexão sobre como o corpo pode ser utilizado para comunicar sentimentos e como interpretar emoções dos colegas, estimulando empatia e expressão não verbal.

3.2.3 Estratégias pedagógicas para o livro Tudo bem Cometer Erros.

A seguir, apresenta-se uma das atividades sugeridas pelo livro Tudo bem cometer erros e pelo material pedagógico complementar da editora brasileira Panda Books, visando facilitar a aplicação em sala de aula e evidenciar os objetivos pedagógicos e socioemocionais que cada etapa busca desenvolver, como o reconhecimento de erros, a reflexão sobre situações cotidianas e o compartilhamento de experiências.

Figura 06: Capa do livro “Tudo bem Cometer Erros”



Fonte: Editora Panda Books

- Atividade Proposta: Promover o reconhecimento de erros, a reflexão sobre situações cotidianas e a construção de resiliência, empatia e aprendizagem colaborativa.

- a) **Identificação de situações do cotidiano:** Realizar uma leitura coletiva do livro, destacando situações apresentadas que são comuns no dia a dia das crianças. Conversar com os alunos sobre quais situações eles já vivenciaram ou com quais se identificam.
- b) **Registro individual dos erros e soluções:** Solicitar que cada aluno faça dois desenhos: um representando um erro que cometeu; outro mostrando como a situação foi resolvida.
- c) **Compartilhamento em roda de conversa:** Organizar uma roda de conversa para que os alunos apresentem seus desenhos, os estimulando ao diálogo, a empatia e a valorização das diferenças, mostrando que errar faz parte do aprendizado.
- d) **Construção do “Livro dos Erros”:** Reunir todos os desenhos em um livro coletivo, disponível na sala de aula para acesso dos alunos. E opcionalmente, realizar rodízio para que os alunos levem o livro para casa, promovendo o compartilhamento das experiências com familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar o potencial pedagógico da literatura infantojuvenil no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, além de compreender, identificar e analisar como essas obras podem contribuir para a formação integral das crianças no contexto escolar. Dessa forma, considera-se que os objetivos foram alcançados, uma vez que, por meio do estudo das obras selecionadas e do embasamento teórico apresentado, foi possível compreender que a literatura infantojuvenil pode favorecer o desenvolvimento destas habilidades, ao permitir que a criança e o adolescente se reconheçam nas histórias, reflita sobre seus sentimentos e aprenda a lidar com eles de forma mais consciente.

Nos livros analisados, percebeu-se que os temas socioemocionais estão bastante presentes, demonstrando seu potencial para trabalhar valores importantes, como empatia, respeito e a capacidade de lidar com conflitos internos. Nisso, as atividades pedagógicas propostas das obras, demonstraram que podem ser aplicadas de maneira significativa em sala de aula, promovendo o desenvolvimento emocional aliado à prática da leitura literária.

Durante o desenvolvimento do trabalho, algumas dificuldades foram encontradas, especialmente na seleção de referenciais teóricos atualizados que abordassem simultaneamente a literatura e educação socioemocional. Além disso, foi observado no decorrer da pesquisa, que muito se discute sobre a importância de trabalhar o socioemocional, no entanto, ainda se observam dificuldades na integração dessas competências às práticas pedagógicas cotidianas. E diante das obras escolhidas para a análise, foi observado que em grande parte dos espaços virtuais, como sites e blogs educacionais, as discussões sobre o desenvolvimento socioemocional limitam-se à divulgação de obras literárias que tratam do tema, sem apresentar efetivas propostas ou experiências didáticas concretas que possibilitem orientar o professor(a) sobre como aplicar essas leituras de forma intencional em sala de aula.

No entanto, essas limitações foram superadas por meio de leituras complementares e da análise crítica das propostas pedagógicas disponíveis. Desse modo, o estudo reforçou que a literatura vai além do desenvolvimento linguístico, se apresentando também como meio de autoconhecimento e expressão emocional.

Assim, por se tratar de um tema de grande importância pessoal, a pesquisa contribuiu para consolidar uma visão sobre a literatura como instrumento de humanização e prática pedagógica sensível. Para os próximos estudos, pretende-se explorar a aplicação prática, analisando e ampliando as formas que a leitura literária pode transformar o ambiente escolar e fortalecer o vínculo entre professor(a) e aluno (a).

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1991.

ALENCAR, C.; ISAQUE, F. A. C.; SILVA, R. A.; SILVA, D. C.; TORRES, E. O.; SILVA, R. B.; PEREIRA, J. L.; ARAÚJO, M. E. R. *Literatura infantojuvenil e formação de leitores*. Revista Científica, São Paulo, v. 2, p. 120-128, 2025. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/250118707.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

ÁRIES, P. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BASTOS, J de J. *Educação socioemocional na infância: uma proposta de intervenção por meio da literatura infantil*. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 7, p. 35789-35801, 2025.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2025.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Editora Paz e Terra, 2002.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: Departamento gráfico da Alerj, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Emocionário – Diga o que sentes*. Oficina cultural. (registro n.º 208852). Mapa da Cultura, 2024. Disponível em: <https://mapa.cultura.gov.br/projeto/208852/#info>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 1: Introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Diário Oficial da União: seção 1, n. 239, Brasília, DF. 14 dez. 2010.

CANDIDO, A. *O direito à literatura*. In: vários escritos. São Paulo, Rio de Janeiro: Duas Cidades, Ouro sobre azul, 2004.

CASEL. *Estrutura SEL do CASEL: Quais são as principais áreas de competência?* [tradução para português]. 2021. Disponível em: <https://cdn.icmec.org/wp-content/uploads/2021/05/CASEL-Framework-in-Portuguese-wheel.pdf>. Acesso em: 09 de junho de 2025.

COELHO, N, N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

CUATRO. Autores: *Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel*. Mil Palabras y Más. 06 de jul. 2016. Disponível em: https://www.cuatro.com/milpalabrasymas/perfiles/rafaelo-romero-varcarcel-cristina-nunez-pereira-emocionario_18_2207100285.html. Acesso em: 04 de novembro de 2025.

DANTAS, H. *Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon*. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. 27ª ed. São Paulo: Summus, 1992.

DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

EDITORA DO BRASIL. *Literatura infantil e juvenil: novidades da Editora do Brasil para 2024/25*. Disponível em: <https://editoradobrasil.com.br/literatura-infantil-e-juvenil-as-novidades-da-editora-do-brasil-para-2024-25/>. Acesso em: 13 de outubro de 2025.

ESCOLA MAGALHÃES. *Projeto Emocionário - Diz o que sentes*. Instagram: [@escola.magalhaes]. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DCxV33hxydF/>. Acesso em: 02 de novembro de 2025.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOODREADS. *Cristina Núñez, Rafael R*. 2025. Disponível em: https://www.goodreads.com/search?utf8=%E2%9C%93&q=cristina+nunez+rafael+r&search_type=books. Acesso em: 04 de novembro de 2025.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. *Literatura Infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 2 edição. 1984.

LLENAS, A. *O monstro das cores*. 1. ed. São Paulo: Aletria Editora, 2018. Disponível em: <https://www.aletria.com.br/AL9002>. Acesso em: 5 nov. 2025.

LOCKE, J. *Some thoughts concerning education*. London: Printed for A. and J. Churchill, 1693.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em*

Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e 023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587.
DOI:<https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958> .

MACANA, E. C.; Comim, F. *O papel das práticas e estilos parentais no desenvolvimento da primeira infância*. In: PLUCIENNIK, Gabriela A.; LAZZARI, Márcia C.; CHICARO, Marina F. (Org.). *Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco*. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2015. Cap. 2. pp. Disponível em: <http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_Familia.pdf>.

MEIRELES, C. *Noções*. Jornal de Poesia. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/ceciliameireles02.html>. Acesso em: 05 de novembro de 2025.

PARR, T. Todd Parr - *Todd*. Disponível em: <https://www.toddparr.com/landing-page/todd-parr-todd/>. Acesso em: 04 de novembro de 2025.

PARR, T. *Tudo bem cometer erros*. Sugestão Didática. São Paulo: Panda Books, 2015. Disponível em: http://br802.teste.website/~buxclu62/arquivos/sugestao-didatica/tudo_bem_cometer_erros.pdf. Acesso em: 04 de novembro de 2025.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Direção-Geral da Educação. *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Direção-Geral da Educação, 2016.

SANTOS. I. S. D. *Literatura Infantil e o Desenvolvimento Socioemocional da Criança na Educação Infantil*. Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 2021. Disponível em: <<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/22133/1/IANNY%20SALVINO%20DOS%20SANTOS.%20MONOGRAFIA%20PEDAGOGIA.%20CFP%202021.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto de 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Educação apresenta novidades da nova etapa do Projeto Socioemocional nas escolas estaduais*. 2 abr. 2025. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/educacao-apresenta-novidades-da-nova-etapa-do-projeto-socioemocional-nas-escolas-estaduais/>. Acesso em: 31 de agosto de 2025.

SEXTANTE. *“Emocionário”: um passeio colorido e cativante por nossas emoções*. Blog da Editora Sextante, 2025. Disponível em: <https://sextante.com.br/blogs/news/emocionario-um-passeio-colorido-e-cativante-por-nossas-emocoas>. Acesso em: 04 de novembro 2025.

SOARES, S. J. *Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo*. Revista Ciranda, Montes Claros, v. 1, n. 3, p. 168-180, jan./dez. 2019.

TELES, D. A.; SOARES, M. P. do S. B. *A Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: importância e contribuições para a formação de leitores*. Anais do V Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED, Bahia. 2013.

VALCÁRCEL, R, R. Biografia de Rafael R. Valcárcel. Disponível em: <https://rafaelrv.com/biografia.html>. Acesso em: 04 de novembro de 2025.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1998.

VYGOTSKY, L, S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, R; MAGALHÃES, L, C. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1982.

ZILBERMAN, R. *A Literatura Infantil na Escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.